

DE SUCATA A BRINQUEDO: APROXIMANDO GERAÇÕES

Coordenador: DINA PETTENUZZO SANTIAGO

Autor: MARCELO GAVA POMPERMAYER

DE SUCATA A BRINQUEDO: APROXIMANDO GERAÇÕES Eliane Jost Blessmann, Marcelo Gava Pompermayer Universidade Federal do Rio Grande do Sul O número de idosos vem crescendo desde a década de 1970 e dentre eles, o segmento que mais cresce é o dos idosos mais velhos, sendo que uma das características da sociedade atual é a possibilidade de convivência de até quatro gerações em um mesmo século. Uma geração compreende um conjunto de pessoas que vivem na mesma época e que tem mais ou menos a mesma idade. Porém, pertencer a uma geração é muito mais do que ser da mesma faixa etária, é compartilhar os mesmos momentos, passar pelos mesmos eventos sociais, os mesmos anseios, as mesmas circunstâncias, acumulando saberes. As relações entre as gerações constituem o mecanismo básico de transmissão de saberes, costumes e práticas entre os indivíduos e esse acervo constitui as bases da sociedade (MED, 1960). Este trabalho está intimamente ligado ao conceito de Gerontologia, segundo CAILLET (1981): o estudo dos fenômenos do envelhecimento em seus diversos aspectos e, se interessa, sobretudo, pelas mudanças de condições, de status e de atitude que intervêm com a idade, buscando também meios disponíveis para facilitar a inserção da pessoa idosa no sistema social normal. A literatura no Brasil sobre intergeracionalidade é muito restrita, entretanto é possível observar a iniciativa de projetos vinculados às universidades e programas sociais para despertar na população o interesse pelo assunto; um dos principais é o Programa INTERGERA. O objetivo deste trabalho é, portanto, o relato de uma experiência de transmissão de cultura utilizando o brinquedo como semelhança entre as duas gerações, promovendo a valorização da sabedoria e da experiência do idoso de forma a contribuir para a adoção de novas posturas em relação à velhice. O brinquedo e a criança O brinquedo é o mediador entre a criança e a realidade em que vive, é brincando que a criança se integra ao seu mundo sociocultural (SANTIN 2001). A indústria do brinquedo, atualmente, se contrapõe ao brinquedo artesanal, traduzindo valores culturais de um mundo globalizado. Para as crianças de hoje, que nasceram em uma época em que basta apertar botões, e convivem com pessoas, nem tão idosas que viram surgir a televisão, é difícil imaginarem que para brincar era necessário construir os brinquedos que, hoje, são industrializados e eletrônicos. A influência da cultura no brinquedo foi verificada por Elkonin (1998) ao relatar, em seu estudo, que

os brinquedos mudam, conforme muda os padrões da sociedade; para exemplificar esta relação basta comparar uma boneca de 50 anos atrás e uma boneca atual. A primeira era feita de porcelana, pano ou palha de milho e com características infantilizadas; a segunda é feita de modernos materiais, busca representar o padrão de beleza estipulado pela sociedade (jovem, alta e esguia) e, ainda por cima, fala, anda, dança e canta. O brinquedo, o idoso e a intergeracionalidade Reconhecendo que as pessoas idosas são intermediárias entre o passado, o presente e o futuro, pois sua sabedoria e experiência constituem verdadeiro vínculo vital para o desenvolvimento da sociedade, é que surgiu a idéia de fazer uma oficina de brinquedos com as crianças, na qual os idosos as ensinariam a confeccionar os brinquedos de sua época, transmitindo, desta forma, uma cultura específica de uma geração. Conforme Margaret Mead, para o desenvolvimento da sociedade, é necessário incentivar o aproveitamento do potencial e do conhecimento dos idosos em matéria social, cultural e educativa. Para as pessoas idosas, a prática de lembrar pode contribuir para fortalecer ou restituir o senso de identidade e auto-estima (SOUZA, 1999). A capacidade de reviver acontecimentos, sem que eles estejam ocorrendo concretamente, aliada às capacidades de falar, gesticular e/ou interagir influi positivamente para a quebra do estereótipo, geralmente agravado pelo preconceito e pela aposentadoria precoce, de que o idoso não é sociável. Por ser o brinquedo um estimulante material que faz fluir o imaginário infantil e dotado de cultura e técnica características de um povo e de uma época, ele se torna um importante instrumento para oportunizar um momento de muitas trocas entre crianças e velhos. O brinquedo, então, é o ponto em comum entre as duas gerações; ele evoca, no idoso, lembranças de sua infância, e, na criança, um interesse e uma criatividade que podem ficar adormecidos em meio a tanta tecnologia e comodidade. O benefício se dá mutuamente: enquanto um explica, o outro constrói; enquanto um ensina, o outro aprende; enquanto o brinquedo toma forma, todos se divertem. É possível estabelecer uma breve analogia entre os afluentes de um rio e as gerações: os afluentes convergem suas águas no rio principal misturando-se a ele, tornando-se parte dele através de fenômenos naturais; as gerações mais recentes vão, também, se agregando às gerações mais antigas (até mesmo àquelas de milhares de anos atrás) através da troca de experiências e compartilhamento de conhecimento. O rio principal unido aos seus afluentes cresce e ganha força; o mesmo ocorre quando há relação entre gerações. A oficina e os resultados Os idosos participaram na preparação da oficina, do planejamento à avaliação. Foram escolhidos nove (9) brinquedos da sua infância e que deveriam ser confeccionados com sucatas existentes na sua época de infância, tais como, latas, ossos, tecidos, papelão e grude: fazendinha de ossos, pipa, vai e vem, telefone sem fio, trem de lata, pino-bol, pé de lata,

Cinco Marias e instrumentos de percussão. Participaram da oficina 21 idosos de 60 a 82 anos e 25 crianças de 7 a 9 anos. Todos os brinquedos estavam dispostos por ocasião da chegada das crianças que na medida em que se aproximavam manifestando interesse por algum brinquedo, recebiam explicações sobre o seu funcionamento e eram convidadas a confeccionarem o seu. Os brinquedos, por mais simples que fossem, despertaram o interesse das crianças que, martelando, costurando ou colando, construíram seus próprios brinquedos sob a orientação dos idosos e depois brincaram com os mesmos. Considerações finais A grande diferença que há entre um adulto e uma criança é que a criança sabe brincar e brinca; o adulto não sabe e não consegue mais brincar (SANTIN, 2001). Assim, o brinquedo foi o instrumento que possibilitou a aproximação entre as gerações, o que se deu com muita espontaneidade. O interesse das crianças na construção dos brinquedos e as brincadeiras subsequentes, valorizaram o conhecimento acumulado pelos idosos que se sentiram prestigiados ao passarem a sua experiência. Dessa forma, o idoso na condição de quem ensina demonstrou que ainda tem muito a oferecer para contribuir na formação cultural da criança. O estereótipo de que o velho "já viveu o que tinha para viver" e deve ficar isolado esperando seu final solitário e deprimente está rompido; o idoso hoje, tem muitas oportunidades e é constantemente estimulado a exercer atividades que contribuam para o seu desenvolvimento pessoal e social.